

ESCOLA AMBIENTAL: INTERPRETANDO AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO CENTRO EDUCACIONAL ÀSTER

Resultado de Pesquisa

João Moya Neto¹

Resumo

Esse estudo teve como objetivo interpretar a relação de pertencimento e as representações sociais dos alunos do ensino fundamental II do Centro Educacional ÁSTER, em relação à natureza de sua Escola Ambiental por meio da aplicação de mapas mentais. Foram analisados os mapas mentais de 44 alunos das turmas do 8º e 9º anos, agrupando e quantificando-os em categorias de ambientes naturais e construídos. Diante dos resultados, verificou-se que existe uma grande relação de pertencimento dos alunos do colégio em relação ao ambiente, muito utilizado por eles mesmos, e que desperta, assim, muita curiosidade.

Palavras-chave: Mapas Mentais; Interpretação Ambiental; Escola Ambiental.

INTRODUÇÃO

Conforme a Agenda 21 (1992), na zona costeira habita aproximadamente 60% da população mundial, sendo que cerca de dois terços da população mundial vive em cidades com populações de 2,5 milhões de pessoas ou mais, as quais também se encontram próximas a áreas costeiras (POLETTE, 1999).

Além disso, essa zona sofre o impacto do processo de aumento da ocupação urbana pela população residente e que vive nas áreas litorâneas no Brasil, especialmente no eixo Curitiba-Florianópolis, que vai desde o litoral do Paraná, passando pelo litoral centro-norte de Santa Catarina, até atingir o litoral do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, para demonstrar às pessoas a importância de se preservar e conservar tais regiões e o meio ambiente a elas associado, para diminuir os níveis de poluição e degradação ambiental e para sensibilizar turistas e população local, as ações de Educação Ambiental (EA)

¹ *Professor do Centro Educacional Áster, Balneário Camboriú, SC. moya@terra.com.br*

acabam sendo uma das alternativas mais eficazes para melhorar a qualidade ambiental dessa região e de nosso planeta.

Dentro dessa perspectiva, o Centro Educacional ÁSTER, localizado a rua 1950 nº 1381, na Cidade de Balneário Camboriú (SC), consegue, por meio de suas aulas voltadas para a reflexão das questões ambientais locais e mundiais presente em todas as disciplinas do currículo escolar, levar seus alunos a um contato mais íntimo com a natureza, bem como fazer com que eles aprendam e respeitem o meio ambiente. No ano de 2003, apostando nessa visão ambiental global e em uma ideia inovadora, o centro educacional inseriu em seu currículo escolar de ensino infantil e fundamental a disciplina de Educação Ambiental (DEA).

Os alunos colégio ÁSTER quinzenalmente têm suas aulas de Educação Ambiental, Educação Física e Artes visuais em uma Escola Ambiental mantida pelo próprio colégio, que está localizada no bairro do Rio Pequeno, no município de Camboriú (SC). O local conta com salas de aulas, campo de futebol, piscinas, horta, trilha ecológica e outros instrumentos pedagógicos e estruturais, que oferecem conforto aos alunos em suas visitas e aulas no local.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, pretendeu-se verificar como eram estabelecidas as relações de pertencimento do meio com os 44 alunos do Centro Educacional ÁSTER, sendo 21 alunos das turmas de 8º e 23 das de 9º anos, analisando, para tanto, as representações que os alunos exprimiam em relação à sua Escola Ambiental, por meio da exploração de mapas mentais.

A coleta das representações foi realizada no dia 19 de março de 2014, antes da primeira visita do ano ao local, de forma que os alunos representassem os principais espaços/ambientes em um mapa mental da área. Com isto possível levantar os locais que estavam gravados na memória dos alunos e que mais lhes chamava a atenção, ou que demonstrava alguma relação afetiva ou de interesse. Os alunos deveriam desenhar em uma folha de papel A4, ou em seus cadernos, um mapa dos principais locais ou ambientes que lembravam da Escola Ambiental.

A metodologia adotada para análise e interpretação dos mapas mentais foi a de Kozel (2001), que tem como parâmetros: a interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem; a distribuição dos elementos da imagem, quanto à especificação dos ícones e, por último, a apresentação de outros aspectos ou particularidades. No presente trabalho, serão analisados apenas os ícones que os alunos representaram em seus desenhos.

Além da interpretação quanto à forma e à distribuição da imagem, Kozel *op.cit*, a partir do olhar do mais simples ao mais complexo, com intuito de detalhar ainda mais a análise. Será verificado, adiante, se o aluno especificou os ícones que compõem as imagens:

- representando elementos da paisagem natural;
- representando elementos da paisagem construída;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados todos os elementos gráficos contidos em cada um dos desenhos, agrupando os resultados em categorias e quantificando a aparição de cada um deles. Dessa forma, pudemos descobrir quais espaços/ambientes os alunos têm gravado com mais clareza em sua memória, bem como aqueles de maior preferência ou que despertam sua atenção e interesse.

Observou-se que o campo de futebol, as salas de aula e a piscina estavam presentes em todas as representações. Categorizando os ambientes naturais, as representações da horta, do estábulo e do rio aparecerem na maioria dos desenhos seguida das representações do viveiro e da floresta. Outros elementos naturais foram representados pelos alunos, como, por exemplo, a trilha, o lago, o viveiro de pássaros e o pomar.

É importante destacar também que foi incluído nesta análise a presença de desenhos de seres vivos como pássaros e cavalos, uma vez que compõem o ambiente natural da Escola Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que os ambientes mais presentes nas representações são aqueles mais utilizados por eles em suas atividades práticas na Escola Ambiental, durante as aulas e recreio, bem como, os espaços que eles gostariam de visitar mais vezes, mas que dizem não ser possível ou que não é permitido. Isto também mostra, de certa forma, uma relação afetiva dos alunos com a Escola Ambiental e com esses ambientes.

Dentro do processo educativo, em que os alunos vivenciam em suas visitas à Escola Ambiental, pode ser concluído que eles primam por atividades realizadas ao ar livre e que envolvam o contato mais direto com o meio ambiente.

As aulas na Escola Ambiental, uma vez que propiciam um contato direto com o meio ambiente, aguçam seus sentidos e suas percepções e representações de ambiente natural preservado,

fazendo com que os alunos percebam de maneira mais eficiente e clara os problemas ambientais ao seu redor e no trajeto até a Escola Ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, 1992.

KOZEL TEIXEIRA, S. **Imagens e linguagens do geográfico: Curitiba capital ecológica**. 2001. 311f: Tese. (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 2001.

POLETTE, M. **Migrações internas, urbanização e desenvolvimento**: A aplicação de um modelo de desenvolvimento de balneários: Estudo de caso do processo de urbanização de Balneário Camboriú-SC.1999.(mimeo).